



CARTILHA PARA FORMAÇÃO DE FORMADORES

TRE-MG

Elaboração: Prof. Dr. Erisevelton Silva Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

CAPÍTULO I - POR QUE FORMAR FORMADORES 4

1.1 - Formar formadores para quê? 5

1.2 - Ensinar e aprender: o papel da pedagogia e da didática 6

1.3 - Quem é meu aluno, por que entender isso faz a diferença? 9

1.4 - O lugar da avaliação na formação de formadores 12

1.5 - Sou formador e agora, o que fazer? 15

1.6 - Educação e Formação para o Mundo do Trabalho 16

1.7 - O Projeto Pedagógico da EJEMG 17

CAPÍTULO II - PLANEJAR SEMPRE, IMPROVISAR JAMAIS 19

2.1 - Por que é importante planejar quaisquer ações educacionais? 20

2.2 - Como planejar aulas, encontros e cursos? 21

2.3 - Elementos técnicos e operacionais para o planejamento de cursos 23

CAPÍTULO III - METODOLOGIAS ATIVAS 33

3.1 - A formação voltada para a Ensino 34

3.2 - Estratégias, técnicas e meios: por uma metodologia ativa 37

CAPÍTULO IV - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) 42

4.1 - Tutoria e Mediação Pedagógica 43

4.2 - A preparação de materiais para EaD 45

4.3 - A avaliação e feedback na EaD: por uma ação encorajadora 47

4.4 - Dicas/orientações práticas para o planejamento de curso em EaD 49

CONSIDERAÇÕES FINAIS 53

REFERÊNCIAS 54

FICHA TÉCNICA 55

ANEXOS 56

Anexo 1 - Modelo de plano de curso da EJEMG 57

Anexo 2 - Tutorial de filmagem de tela com o OBS Studio 70

APRESENTAÇÃO

Desde a sua criação, a Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais – EJE – MG, tem contado com a dedicação, a coragem e a competência de vários de seus magistrados e servidores, que munidos de espírito colaborativo, desejo de compartilhar seus conhecimentos e experiências e ânsia de aprender com seus pares, no exercício da docência, vêm construindo experiências de aprendizagem cada vez mais sólidas e exitosas, fazendo com que a missão da EJE-MG se concretize e se materialize.

Em homenagem a estes professores e na intenção de formar mais parceiros, a Escola Judiciária, a partir de demanda registrada no Encontro de Avaliação das Eleições de 2020, pensou em criar e disponibilizar material que pudesse ajudar os atuais e os futuros formadores a entenderem os pressupostos pedagógicos e os valores que movem o projeto de educação corporativa da EJE-MG, assim como auxiliá-los na preparação de cursos e aulas significativas, que desafiassem os alunos no desenvolvimento de novas e complexas competências para o trabalho. Competências cognitivas, técnicas e comportamentais que fizessem frente aos grandes desafios de um mundo amplamente conectado, volátil, incerto e em constante e rápida transformação.

Deste modo, esta é a primeira versão do material pretendido, o qual estará sempre em construção, com a contribuição de todas e todos que partilham da missão da Escola Judiciária Eleitoral de preparar homens e mulheres qualificados para servirem ao país e à democracia brasileira.

CAPÍTULO I

POR QUE FORMAR FORMADORES?

A profissão docente, como tal, não deve ser exercida sem estudos, leituras e práticas conscientes e bem fundamentadas. Lecionar, ensinar, ministrar aulas e cursos requer, minimamente, algum preparo. Os melhores dos médicos, advogados, juízes ou engenheiros podem não se tornar professores competentes nas suas áreas, sabiam?

O motivo é simples, por mais que você seja um excelente profissional, ao adentrar à sala de aula vai precisar de preparo para a nova profissão que agora abraça, a docência.

Ministrar aulas, conduzir processos de ensino com vistas às aprendizagens não se faz ao acaso ou intuitivamente. Além de arriscado cumpre lembrar que vivemos em uma sociedade cada vez mais veloz cuja informação é facilmente acessível. Contudo, informar não é o mesmo que educar e ensinar.



Para darmos início ao nosso diálogo, vamos diferenciar alguns termos:

- a) **Educação:** é um fenômeno e processo social e global, que acontece em todos os lugares e, ao mesmo tempo. A educação acontece no lar, no trabalho, nos templos e nas ruas. Todavia, nosso foco será a educação escolar, ou seja, aquela que acontece nos ambientes de aprendizagens, sejam eles presenciais e ou virtuais.
- b) **Ensino:** processo didático mediado por estratégias onde a informação e a instrução podem ser assimiladas para que se tornem aprendizagem.
- c) **Instrução:** é um dado, uma informação, que sozinha não realiza o processo de ensino.
- d) **Aprendizagem:** quando a instrução e a informação mediadas pelo ensino passam a ser internalizadas e modificam a visão, a percepção e a ação daquele ou daquela que apreendeu conteúdos, saberes e valores.

1.1 - Formar formadores para quê?

Os principais meios de comunicação alertam que nosso país sofrerá um “apagão docente”. O próprio Ministério da Educação brasileiro admite tal realidade. Todavia, quem forma o professor ou a professora? À princípio imaginamos que sejam, somente, faculdades e universidades, mas em nosso caso, da Justiça Eleitoral, temos outros caminhos para garantir que a docência se faça presente tanto quanto seja necessária.

Nesta cartilha vamos usar a expressão formador(a) em razão do nosso foco corporativo.

Utilizaremos o neologismo ensinagem (Anastasiou e Alves, 2009) para designar o efeito positivo do ensino quando se torna aprendizagem. Não é possível declarar que ensinei se o aluno não aprendeu, mas quando isso ocorre, ou seja, quando o ensino se torna aprendizagem, chamaremos este processo de **ensinagem**.

1.2 - Ensinar e aprender: o papel da pedagogia e da didática



A palavra pedagogia é derivada do grego – “paidos” (“da criança”) e “agein” (“conduzir”). Dessa forma, pedagogo significa a pessoa que conduz a criança, é quem ajuda a conduzir o ensino. Na sua gênese e, portanto, na Grécia antiga o Pedagogo era o escravo que conduzia e orientava a criança.

De uma maneira geral, a Pedagogia, enquanto área de estudos representa um campo que se preocupa com os processos de escolarização para a infância, a adolescência, a adultez e para o desenvolvimento profissional.

O estadunidense **Malcolm Knowles** - pesquisador e um dos principais educadores de adultos de que se tem notícia - teve muita influência na popularização dos conceitos andragógicos (nas décadas de 50 a 70) e hoje é considerado por muitos como o “**Pai da Andragogia**”. Conforme esse estudioso, a Pedagogia voltada para a educação do adulto é denominada de **Andragogia**. No caso brasileiro o maior expoente da educação de jovens, adultos e idosos é o educador Paulo Freire. (Saviani, 2007)

Em nosso país, os cursos de Pedagogia foram criados na década de 1930. O objetivo era a formação de professores capazes de atuar e aperfeiçoar a qualidade do ensino nas escolas públicas do Brasil. Com o passar das décadas, a área de Pedagogia tornou-se uma das mais procuradas dentro das universidades do país. (Saviani, 2007)

Para o professor Paulo Freire, um dos maiores educadores da história do Brasil e Patrono da Educação Brasileira, dentre as diversas atribuições e papéis do professor em sala de aula, a de possibilitar a criação ou a produção de conhecimentos, é a mais importante, pois eleva a todos à categoria dialógica e dialética. A perspectiva freireana apoia-se numa educação horizontalizada, respeitosa e democrática, onde o conhecimento não tem níveis ou valores diferenciados, e todos os saberes são importantes. Não há, pois, para este educador, saber maior e nem saber menor.

No contexto escolar, o pedagogo utiliza-se da Didática, cujo objeto é o processo de ensino, assevera o professor José Carlos Libâneo (1997). O vocábulo “Didática” surgiu do grego Τεχνή διδακτική (technédidaktiké), que se traduz por “arte” ou “técnica de ensinar”.

A Didática, para desempenhar o papel significativo na formação do educador, não se reduz somente ao ensino de técnicas pelas quais se deseja desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, mas ela é referente, também, aos pressupostos e fundamentos cognitivos que determinam a construção do saber.

Libâneo (1997, p. 25) a define assim: “Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos”.

Verificamos que a Didática alterou profundamente, no decorrer dos anos, o conceito do processo educativo. Já não se parte do pressuposto de que a intenção de ensinar resulte em uma aprendizagem real, enfoca-se hoje, o final do processo que é o ato de aprender.

Assim sendo, faz-se necessário compreender o movimento político e da legislação educacional neste cenário evolutivo da didática:

| DIDÁTICA TRADICIONAL | DIDÁTICA TECNICISTA | DIDÁTICA PROGRESSISTA |
|---|---|---|
| Foco no professor | Foco nas técnicas | Foco no aluno |
| Exposição oral predominante | Uso de técnicas e dinâmicas | Vivências e experiências contextualizadas |
| Acrítica | Voltada para o mercado de trabalho | Crítica e voltada para o mundo do trabalho |
| Autoridade verticalizada | Autoridade compartilhada | Democrática |
| Lei 4.024/61 (primário, ginásial, colegial) | Lei 5692/71 (1º, 2º graus e cursos profissionalizantes) | Lei 9.394/96 (Educação Básica e Superior) Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e suas modalidades |

Fonte: criação do autor.

Como deve ser a didática para que o professor alcance êxito?

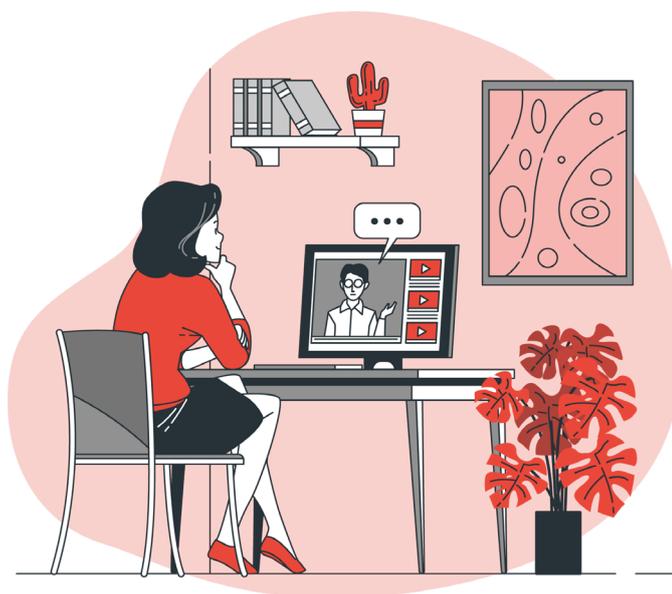
- Como fazer para que estudantes e cursistas se interessem pela aula?
- Como incentivar os aprendizes para que eles estudem?
- Como despertar e manter a atenção do estudante?
- Como avaliar numa perspectiva formativa?
- Como nos comunicarmos para que os alunos nos entendam?
- Como preparar bem as aulas?

A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Desta forma, entende-se que a educação é, de fato, decisiva para mudar o futuro de seus educandos proporcionando-lhes meios de conquistar sua autonomia e cidadania, transformando-os em cidadãos conscientes capazes de compreender e criticar a realidade. A Pedagogia e, por sua vez, a Didática, são componentes indispensáveis para a formação docente.

1.3 - Quem é meu aluno, por que entender isso faz a diferença?

A sociedade atual é uma sociedade informatizada onde o uso da tecnologia é parte do dia a dia e as linguagens digitais têm se tornado cada vez mais proeminentes na vida de todos. Como consequência disso, temos alunos inseridos no meio tecnológico e interessados em questões que envolvem dispositivos como smartphones, videogames

e computadores. Todavia, utilizar estes meios em sala de aula, não garante que o formador terá sucesso.



Hoje, a tecnologia é uma realidade que os docentes não podem ignorar e que vai influir no processo de ensino-aprendizagem de uma forma ou de outra. A questão da tecnologia e das modificações que ela traz sobre a vida humana, como as redes sociais e o uso cotidiano de aplicativos como WhatsApp, precisam ser entendidas pelos professores para que eles possam lidar com tudo isso em sala de aula.

Todo docente necessita saber que ele não vai trabalhar, somente, com os conteúdos relacionados à sua disciplina, pois o aluno é um indivíduo com personalidade e interesses próprios, que já chega ao ambiente escolar com uma bagagem cultural única, e que este *background* vai influenciar o processo de aprendizagem, o formador queira ou não.

Portanto, conhecer de forma mais detalhada o universo no qual vive o aluno vai permitir que o professor planeje metodologias de ensino mais certas para atrair a atenção deles.

Quando nós perguntamos quem é o aluno contemporâneo temos

um entendimento de que estamos falando de um indivíduo vindo de diferentes contextos sociais culturais e familiares, que pode ter as mais variadas crenças, inclinações pessoais e dificuldades, e que está inserido em um contexto de profunda influência das novas tecnologias da informação.

Entendendo o aluno e sua bagagem, passamos, então, a pensar no conteúdo.

Nas ações educacionais da EJEMG, bem como em todas as formações para o mundo do trabalho somos desafiados a compreender o que são os tais **conteúdos** que iremos lecionar. Engana-se quem pensa que se trata, somente, de elementos teóricos que precisam ser ‘transmitidos’ no decurso de uma aula, curso ou mesmo palestra.

Entendamos então o que são conteúdos:

| CONTEÚDOS REFERENTES AO SABER | CONTEÚDOS REFERENTES AO FAZER | CONTEÚDOS REFERENTES AO SER |
|--|--|--|
| São os elementos teóricos, saberes acumulados historicamente pela humanidade. Estão presentes em textos, sites, artigos, livros. | São os saberes práticos e operacionais, que dizem respeito ao que se faz indispensável a uma profissão ou ação, são, portanto, operacionais. Ex: como montar a sessão eleitoral, como emitir a zerésima, como acessar um programa para inserir dados, etc. | Esses dizem respeito à ética, ao comportamento, ao agir em situações complexas que nos convidam a exercer ou cobrar de outros o exercício da cidadania. Ex: uso da comunicação não violenta, respeitar as diferenças, não cometer assédio etc. |

Fonte: criação do autor

Perceberam que, ao adentrar um espaço para ‘ensinar’, os formadores não irão se deparar somente com conteúdos teóricos? Perceberam que ensinar caminha ombreada com o aprender? A gente ensina e aprende todo o tempo, não é verdade? Mas para que isso aconteça iremos dedicar especial atenção a outra categoria do trabalho pedagógico importante, que é o planejamento. Sem que ele aconteça, o risco da nossa aula, curso ou encontro darem errado é grande.



Quando tivermos que preparar uma aula, encontro ou curso, fiquemos atentos ao quadro anterior. Seu planejamento será repleto de saber teórico? Conseguiu preparar momentos para que o “saber fazer” e o “saber ser” adentre à sala de aula? Bem dosados e bem medidos, talvez esteja, aí, o sucesso da sua atuação.

1.4 - O lugar da avaliação na formação de formadores?

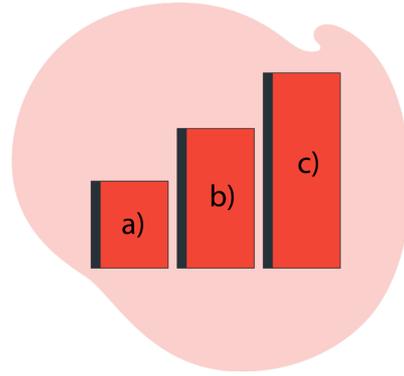
A EJEMG entende que nossas práticas avaliativas revelam nossas

concepções e práticas de ensino. Tal assertiva parece óbvia e simples, todavia, não é. Historicamente, somos frutos do que vivemos e entendemos como certo ou errado. Não é por acaso que dizemos que todo docente é o resultado dos professores que o ensinaram ao longo da vida. Mesmo aquele ou aquela que nunca imaginaria tornar-se docente traz consigo, desde os primeiros momentos de atuação, em uma sala de aula presencial ou virtual, os modelos internalizados dos bons e dos maus docentes com quem conviveu. A questão é quando potencializar um e quando inibir o outro.

Em primeiro lugar, é preciso considerar que, sim, nossas práticas avaliativas revelam nossas adesões ou crenças sobre o que é válido para ensinar, aprender e avaliar. Se para o docente aprender é memorizar, fatalmente seu foco avaliativo seguirá esse sentido. Agora, se para o professor a aprendizagem ou ensinagem (Anastasiou E Alves, 2007) materializa-se por meio da capacidade de analisar, criticar e propor, suas práticas avaliativas reforçarão tais entendimentos.

Assim compreendida, a avaliação é indissociável do ato de planejar; é categoria central e direcionadora das ações de formação, à medida que é instrumento para orientar continuamente a tomada de decisão sobre o processo de ensino e de aprendizagem e de todo o trabalho pedagógico.

Vamos compreender quais são os principais níveis e funções da avaliação?



Os níveis da avaliação são três:

- a) **Aprendizagem:** é a avaliação que acontece, quase sempre, em sala de aula, é conduzida por um formador/formadora e tem como objetivo analisar e verificar se as aprendizagens ocorreram.
- b) **Institucional:** é quando a escola se auto avalia e é avaliada por aqueles que utilizam seus serviços.
- c) **Redes ou em larga escala:** são exames e testes que municípios, estados e o país inteiro fazem para traçar séries históricas do desempenho dos estudantes para formular políticas públicas (Freitas et all, 2009).

Em nosso caso, nossa preocupação é com a **avaliação para a aprendizagem**, e neste sentido apresentamos as **funções da avaliação** conforme Lima (2012):

- a) **Diagnóstica:** é o tipo de avaliação que fazemos para saber o que nossos alunos sabem e o que eles ainda não sabem. Pode ser feita por meio de uma tempestade de ideias, de um formulário ou teste, sem a necessidade de atribuir uma nota. Afinal, notação não é avaliação;

- b) **Somativa:** ao longo de toda nossa vida escolar convivemos com esta função da avaliação. Ela se materializa por meio de testes, exercícios, provas, trabalhos individuais ou em grupo que são quantificados e geram notas, médias, e servem para classificar os alunos em aprovados, reprovados e ou "de recuperação". A EJEMG não tem esta intenção avaliadora como prioritária em suas ações;
- c) **Formativa:** é a função desejada. Ela se vale da função diagnóstica e, na medida em que vamos identificando as dificuldades dos alunos, vamos intervindo, auxiliando e propondo mais atividades para ajudá-lo na aprendizagem.

1.5 - Sou formador e agora, o que fazer?



Nossa recomendação parte sempre do pressuposto de que devo procurar saber e conhecer quem será meu aluno, qual a história de vida dele, quais experiências ele possui dentro do tema. Feito isso, preciso saber quais recursos materiais e humanos terei a meu dispor para me auxiliar na tarefa. Quanto tempo terei para me organizar e preparar meu trabalho, este e outros temas trataremos agora no capítulo.

Todavia, jamais esqueça: não sabemos tudo, e por mais simples e humilde que seja meu público, ele possui cultura, conhecimentos e experiências. Não menosprezem jamais seus futuros alunos.

1.6 – Educação/formação para o Mundo do Trabalho

É importante lembrar que todas as transformações sociais são políticas, econômicas e educacionais. Vejamos no quadro a seguir os movimentos de transformação social que afetam a vida em sociedade:

| SOCIEDADE AGRÁRIA | SOCIEDADE CAPITALISTA | SOCIEDADE DO CONHECIMENTO | TIPOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR |
|---|---|---|---|
| <p>Até o início do século XVIII, a humanidade era mais previsível, lenta e de movimentos sutis, quase imperceptíveis, a moeda de maior valor era a terra.</p> | <p>Com a Revolução Industrial (século XVIII), as mudanças foram bruscas e transformaram, sobremaneira, o modo de consumo, as relações humanas e o trabalho. O mercado nasce com força e violenta ressignificação dos papéis sociais. A moeda passa a ser o capital.</p> | <p>No século XIX, a sociedade do conhecimento, ou da informação, para muitos historiadores, reinaugura outra revolução, agora tecnológica e de busca pelo conhecimento, formação e informação. A moeda é a informação e o conhecimento.</p> | <p>Na sociedade agrária, a escola tradicional opera com soberania, e educar é fazer a manutenção dos valores, da moral e da ética. Na sociedade industrial, a escola passa a operar na perspectiva de preparar a mão de obra para o trabalho; a formação é voltada para o mercado de trabalho. Na sociedade do conhecimento, até a tecnologia passa a ser recrutada para que se atualize e se aperfeiçoe, rotineiramente, o saber, o conhecimento. É a era das especializações. Aqui, a formação não se volta para o mercado e sim para o mundo do trabalho.</p> |

Fonte: quadro elaborado pelo autor

Nossa análise caminha no sentido de mostrar para os formadores ou futuros docentes que a nova concepção do papel da escola (sentido amplo) não se resume a treinar alunos para uma função mecânica, já que o mundo do trabalho requer outros saberes, quais sejam:

- Saber conviver, saber ser, saber trabalhar em equipe;
- Estar aberto às críticas, sugestões e orientações;
- Saber pesquisar, recrutar saberes e filtrar as fontes de qualidade para acesso à informação;
- Praticar a autoavaliação constantemente.

1.7 – O Projeto Pedagógico da EJEMG: concepções e práticas

Criada pela Resolução n. 666, de 13/12/2004 a EJEMG possui Projeto Pedagógico próprio, cuja capilaridade se estende para o atendimento/formação de magistrados, servidores e cidadãos que atuam, mesmo que de forma sazonal, para atender os interesses da democracia brasileira.

Centrada nos valores da integralidade, inovação, efetividade, ética, respeito, responsabilidade, transparência, comprometimento e acessibilidade; sua missão é desenvolver formações, capacitações e atualizações constantes para seu público participante.

Para a EJEMG, sua finalidade de construção do conhecimento se pauta nos elementos da ética, do humanismo, das ciências e da justiça eleitoral brasileira. Signatária do conceito de desenvolvimento de competências adotados pela ENFAM esta escola considera os elementos do saber, do ser e do fazer. O trajeto pedagógico para tal construção se baseia

no Arco de Maguerez, embora não citado no texto original do PPP, apresenta todos os passos desta metodologia ativa pois que segue a problematização, teorização, formulação de hipóteses e intervenção na realidade como constam nas Diretrizes Pedagógicas da ENFAM.

O Projeto da Escola é importante documento que precisa ser lido e compreendido por quaisquer profissionais que desejam ministrar aulas, cursos e ações de formação. Nesse sentido, disponibilizamos o presente *link* para leitura, na íntegra, e aprofundamento nestes conhecimentos pedagógicos. **(Clique aqui para acessar o documento)**

CAPÍTULO II

PLANEJAR SEMPRE, IMPROVISAR JAMAIS

O planejamento é a bússola da formadora e do formador, não é camisa de força, mas é rumo, sentido e direção. Não entre em um espaço para ensinagem sem antes fazer uso do planejamento.

O planejamento possui níveis, são eles:

- **Planejamento Educacional ou Plano Nacional de Educação:** são as diretrizes de um país, de uma nação, ele servirá de base e diretriz para todos os demais níveis de planejamento.
- **O Projeto Político-pedagógico da escola ou Projeto Pedagógico da escola** é o guia didático, pedagógico e administrativo da instituição; nele, e por meio dele, são definidas a proposta pedagógica da instituição e seus vínculos com a organização curricular.
- **Plano de Ensino**, também conhecido como plano de curso, refere-se ao conjunto de aulas e ações que culminará com o que chamamos de formação.
- **Plano de aula** é o desdobramento do plano de curso em unidades menores, ou seja, cada aula representará o encontro do docente com sua turma, seja no ambiente presencial ou virtual.

Em todos os níveis do planejamento devem estar presentes elementos como tema, carga horária, objetivos de aprendizagem ou as habilidades e competências esperadas dos alunos, estratégias e metodologias de ensino, formas de avaliação, recursos necessários e o cronograma (tempo) para execução. **(O modelo de plano de curso está disponível em anexo ao final da cartilha, a partir da página 57)**

Quanto maior for a compreensão do assunto e da turma com quem iremos trabalhar, melhor se dará a relação planejamento, execução e avaliação da ação formativa.

2.1 - Por que é importante planejar quaisquer ações educacionais?

Em nosso contexto cultural quaisquer atividades que nos propusermos fazer devem ser planejadas para que possamos obter êxito. No processo educacional não é diferente, pois, o planejamento de curso ou ensino não é apenas um conhecimento teórico ou um esquema racional sobre o que se deverá fazer em uma determinada situação. É fundamentalmente uma técnica operativa em que se inter-relacionam os fundamentos teóricos com as exigências de ordem prática e imediata.

O planejamento é um processo de tomada de decisões que se concretiza em um plano definido de ação do professor e dos alunos, a fim de tornar o ensino mais produtivo. Desta forma, o professor que deseja obter um bom desempenho de suas funções, precisa elaborar e organizar seu planejamento, consubstanciando-o em planos de diferentes níveis de complexidade, conforme a abrangência da ação a ser empreendida e do nível do aluno.

Assim a grande importância do planejamento do professor reside em:

- Evitar a rotina e a improvisação;

- Contribuir para a realização dos objetivos visados;
- Prever e superar dificuldades;
- Promover a eficiência do ensino, porque é condição essencial para o êxito de todo e qualquer empreendimento;
- Organizar, antecipadamente, o trabalho docente;
- Garantir maior segurança na direção do ensino;
- Garantir economia de tempo e energia;
- Tornar o ensino mais atraente e adequado à realidade.

O processo educacional deve ser dinâmico e flexível para poder se adequar à realidade escolar na qual você irá trabalhar.

2.2 - Como planejar aulas, encontros e cursos?



A educação é atualmente concebida como fator de transformação, mudança, renovação e progresso. Por tais circunstâncias, o planejamento, neste setor, se impõe como recurso de organização, por ser o fundamento de toda ação educacional.

Nesta ampla perspectiva, o planejamento educacional é um processo de abordagem racional e científica dos problemas a serem enfrentados.

Quando utilizo de forma correta e produtiva a didática devo fazer estes questionamentos:

- **O que pretendo alcançar?**
Estabelecendo os objetivos a atingir em termos de ações a serem executadas pelos alunos.
- **Como distribuir bem o tempo?**
Analisando: tempo disponível x atividades a executar.
- **Como apresentar o assunto?**
Adequando métodos e técnicas à situação de aprendizagem.
- **Como poderei enriquecer a minha apresentação?**
Selecionando meios auxiliares de acordo com a situação de aprendizagem.
- **Que atividades deverão ser desenvolvidas pelo professor?**
Selecionando atividades que levem a atingir os objetivos estabelecidos.
- **Como avaliar o trabalho desenvolvido?**

Observando, medindo, formulando perguntas constantemente.

Como se pode notar, o processo educacional perpassa por diversas etapas para que o ensino aprendizagem possa acontecer de forma harmônica e produtiva na construção do saber.

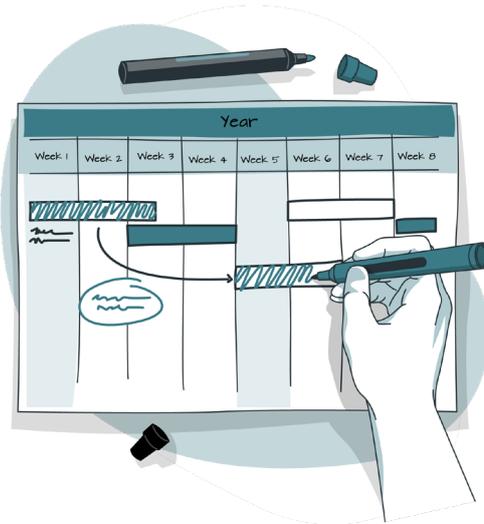
Para seu planejamento ser exitoso é importante que fique atento a estas questões:

- O que espero que meus alunos sejam capazes de realizar ao término da aula ou curso que irei ministrar?
- Como farei para que a aula se desenvolva; que técnicas, que meios, que recursos utilizarei para tornar minha intenção anterior real e palpável?
- Como irei avaliar para verificar se o que imaginei, planejei ou desejei, de fato, aconteceu?

Respondidas essas questões você já possui um excelente rascunho do seu planejamento.

2.3 – Elementos técnicos e operacionais para o Planejamento de Cursos/ aulas

Planejar, segundo Marilena Chauí, é a ação humana mais específica, afinal se refere à capacidade humana de antecipar a ação pelo pensamento. No tocante à educação escolar, temos os seguintes níveis de planejamento: o planejamento educacional, o plano da escola ou projeto pedagógico da instituição, o plano de curso/ensino e o plano de aula (LIBÂNEO, 1997).



O planejamento de curso ou de ensino é, a princípio, um agrupamento de ideias e desejos que nem mesmo o docente possui clareza sobre ele. Neste sentido cumpre dizer que o curso ou a aula são a manifestação do que o docente entende sobre ensinar, aprender e avaliar. Na formação para o desenvolvimento profissional, temos primado por evitar cursos e aulas excessivamente centrados na oralidade do formador, leituras extensas de slides e outros meios que não desafiem o aluno a pensar e realizar. Para início da nossa conversa, respondamos às questões a seguir:

- Qual tema do curso ou conteúdo você irá ministrar?
- Para que público?
- Qual é a historicidade da instituição que convidou ou contratou seus serviços como formadora ou formador?
- Disporá de quanto tempo para realizar a aula ou o curso?
- Como é o espaço físico em que atuará?

- Quais recursos terão ao seu dispor?
- Qual seu objetivo/intencionalidade e/ou competência que deseja desenvolver nos cursistas com esse trabalho?
- Como conduzirá essa aula?
- Se for atuar em codocência, quem será seu parceiro ou parceira o que pensa conceitualmente e/ou ideologicamente sobre o tema?
- Como avaliará?

Agora, juntemos às perguntas, algumas respostas. Quanto ao **tema ou conteúdo**, vale observar que ele revela enunciados, nem sempre observáveis ao olhar do leigo. Um exemplo disso é se o tema da aula ou curso for **Treinamento de Mesários**. Observe que é premente a necessidade de que esse curso possua elementos práticos como simulação, estudo de casos ou algo do tipo. Teorizar sobre esse assunto em um curso/formação assim pode ser pouco proveitoso. Então, veja que o simples conteúdo já traz em si uma ideia de movimento e prática.

Conhecer quem será nosso aluno ou cursista é fundamental. Se não for possível antes do início do curso, é importante abrir esse espaço para aprender sobre quem são os cursistas, o que desejam, que expectativas trazem e o que desejam fazer com as aprendizagens que ocorrerão. A transparência e a ética do formador sempre devem prevalecer, inclusive para informar se tais anseios podem ou não podem ser contemplados na aula.

Saber quem é a **instituição** e qual é a sua **historicidade**, é outro ponto importante. Que valores prega, o que ela deseja ou espera do seu trabalho com o tema proposto? Diálogo essencial que será basilar para boa gestão pedagógica desse processo. Não há nada de errado ou feio em assumir para uma organização, que você tem outro pensamento sobre o tema. Ler e compreender o **Projeto Pedagógico** da Escola auxilia muito neste processo.

O **tempo** ou sua marcação: trata-se de herança da regra monástica que nos apavora ou tranquiliza. Talvez o tempo seja mesmo nosso vilão ou nosso maior aliado, vai depender da sua maestria em aceitar ou não que os ponteiros do relógio são soberanos. Aqui entra a matemática, quantos alunos são, se haverá uma atividade prática; como conciliar a participação deles e o tempo disposto.

Normalmente, orientamos que dez por cento do tempo da aula sejam para que se apresente uma situação concreta, um problema ou um caso para que seja resolvido no tempo seguinte; quarenta por cento do encontro destinem-se para que trabalhem em pequenos grupos resolvendo o que foi proposto no início da aula; os trinta por cento seguintes do tempo sirvam para que apresentem sínteses do que realizaram; e os demais vinte por cento do tempo sejam para que o formador faça os ajustes, articule ideias, direcione o olhar para outros pontos que não tenham sido explorados ou debatidos. Em relação ao plano de curso, esses percentuais não são diretamente divididos. Eles se materializarão quando da realização do grupo de aulas que compõem o curso.

O **espaço físico e os recursos materiais ou tecnológicos** de que disporei revelam, também, a concepção de ensinar e aprender trazida pela instituição que o convida ou contrata. Auditórios não são adequados

para curso/aula, todavia, se não restar outro lugar, cumpre verificar se as cadeiras ou poltronas são fixas ou não. Se de tudo não houver jeito, não realize sua aula no formato palestra, afinal, aula não é palestra. O gênero palestra tem seu valor, mas não substitui uma aula competentemente bem conduzida. Aula tem movimento e participação. Tenha preferência por salas de aula ventiladas e paredes com cores suaves, pois o ambiente influencia nas aprendizagens. Quando utilizar projetor de slides, evite slides poluídos com textos longos ou muitas cores; na Internet existem excelentes modelos para nos inspirar.

A **metodologia ou como conduzirei a aula** diz respeito ao como; que técnicas, estratégias didáticas e procedimentos serão utilizados.

E a **avaliação** diz respeito ao como observarei se tais intencionalidades foram ou não atingidas. Não use muitas técnicas em uma mesma aula, pode banalizar a estratégia ou torná-la enfadonha.

Quando estamos aprendendo a planejar aulas ou cursos, a preocupação com os verbos implica, de fato, na elaboração para desenvolver ou não competências? A resposta é sim. Eles sinalizam a metodologia e o objeto da avaliação. Nos quadros a seguir procuramos apresentar alguns exemplos, todavia, lembre-se de que a quantidade de objetivos requer, também, uma coerência interna em um plano de curso.

Mas antes vamos a uma diferenciação:

| OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS |
|---|---|
| Este denotará a competência macro, aquilo que, de fato, comporá o motivo do curso e a maior expectativa de aprendizagem. Se imaginarmos uma escada, será ele o último degrau. | São os saberes (saber, fazer e ser) que, aglutinados, ajudarão no alcance do objetivo geral. Retomando a metáfora da escada, eles são os degraus que levarão ao topo, ou seja, ao objetivo geral ou competência. A quantidade de objetivos específicos deve ser coerente com a quantidade de aulas e encontros que teremos com a turma. |

Fonte: elaborado pelo autor

Os **objetivos de um curso** trazem consigo os saberes e as competências que esperamos desenvolver com nossos alunos. Para que essa tarefa seja, de fato, objetiva, responda com clareza: **o que espero que os meus alunos em formação sejam capazes de fazer ou desenvolver ao final desse curso?** Observe que nessa pergunta existem elementos da metodologia e da avaliação.



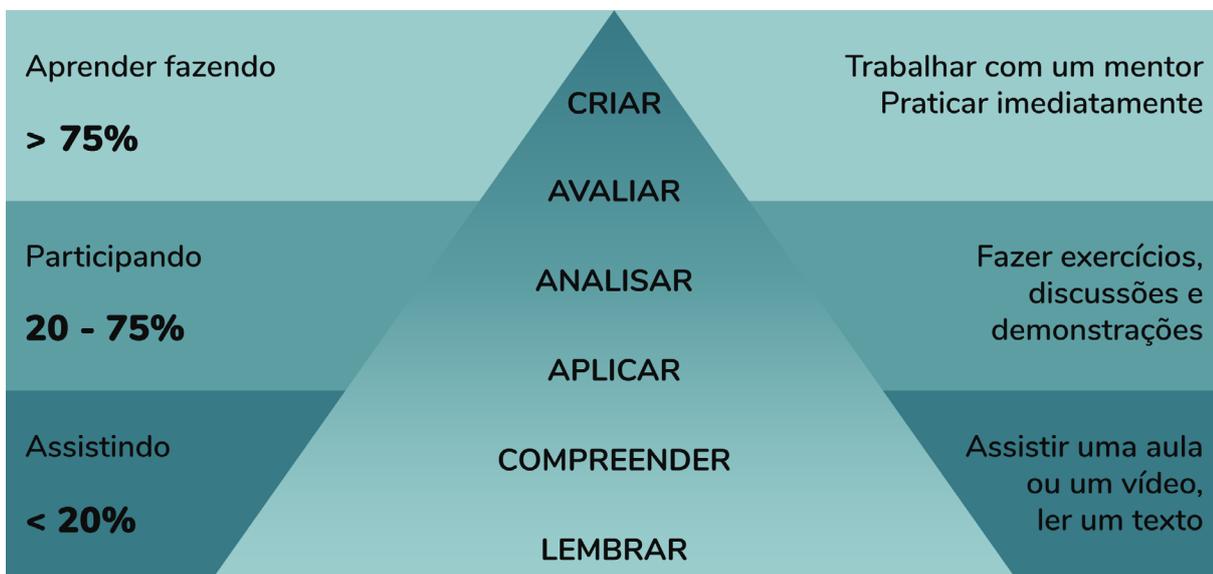
Orientamos que na perspectiva do desenvolvimento de competências utilizem estes verbos para os objetivos (geral e específicos) ou outros que denotem a ação do cursista com as aprendizagens adquiridas:



Optem por verbos como presidir, decidir, realizar, organizar, demonstrar, elaborar, avaliar, resolver, prever, orientar, promover, descrever, aplicar, gerir, protocolar, etc.

Evitem verbos que sejam subjetivos como compreender, aprender, saber, refletir, etc.

No *link* a seguir apresentamos a organização da teoria de Benjamin S. Bloom que propôs em 1956 o que denominamos hoje de Taxonomia de Bloom. Por meio desta pirâmide evidenciamos os níveis ou perspectiva dos verbos que, ao utilizarmos em um planejamento de aula ou curso, tornam mais evidentes quais as reais intencionalidades do formador ou docente. Para Bloom esses verbos traduzem categorias diferenciadas que serão capazes de estabelecer operações mentais crescentes para o desenvolvimento dos alunos, quais sejam: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Cabe ressaltar que da base para o topo da pirâmide se estabelece uma relação crescente de aprofundamento e ou de maior aprendizagem. **(Clique aqui para acessar o link)**



Para entendermos melhor este assunto imaginemos que você foi convidado (a) a ministrar um curso. Além das questões anteriormente apresentadas, faça inicialmente uma lista de quais saberes você pretende desenvolver em seu curso, ou seja, **quais serão os saberes teóricos, quais serão os saberes práticos e quais serão os saberes éticos e de convivência** que serão tratados em seu curso relativo ao tema, tudo bem?

Agora, de posse desta lista, transforme cada um deles em objetivos específicos, utilizando verbos que denotem uma ação ou competência observável.

Explicamos: você conseguiria avaliar um objetivo específico assim descrito? **Refletir** sobre a importância do treinamento de mesários para uma eleição? Fica difícil, não é? E se o objetivo fosse: **Organizar a sessão eleitoral conforme as normas do TRE?** Em primeiro plano, observe que a mudança de verbos (refletir/organizar) modificou todo o plano de curso ou aula. A reflexão é importante e ela estará intrínseca no segundo verbo, afinal estamos desenvolvendo competência profissional para o mundo do trabalho.

Agora, detalharemos cada parte de um plano de curso/ensino com orientações práticas.

- **Nome do curso:** deve conter estreita relação com a atividade mais importante do processo de formação e retratar a competência contida no **objetivo geral** do curso, ou seja, ter vinculação direta com o que esperamos que nossos alunos sejam capazes de realizar no campo da prática;
- **Carga horária:** não é apenas um dado quantitativo, ele revela uma necessária gestão dos tempos para que o curso ocorra.

Imaginem encontros ou aulas de, aproximadamente, 4 a 5 horas, ou seja, se o plano de curso for de 20 horas prepare-se para desenvolver, minimamente, 5 ou 4 unidades didáticas (que serão transformadas em aulas no desenvolver do curso); explicita se será presencial, EaD ou híbrido.

- **Justificativas:** procure responder as seguintes perguntas, (é bem provável que sua justificativa fique pronta ao final):
Quais problemas ou fatos têm ocorrido para que se pense no curso como possível solução? Existe algum normativo que recomende este curso, qual é e em que contexto ele se insere? Que benefícios essa formação trará para o aluno que dominar esses conteúdos/saberes? Existem dados ou estudos científicos que recomendem a apropriação desses saberes para melhorar a vida real dos(as) profissionais e cidadãos ou cidadãos que serão atingidos por este curso?
- **Público-alvo/participante:** quem serão seus alunos e em que etapa/nível se encontram?
- **Corpo docente:** aqueles que conduzirão a formação, diretamente; no caso de codocência explicitar os nomes dos formadores;
- **Objetivo Geral:** explicita a competência maior, ou o saber fazer maior; aquilo que representa, de fato, qual ou quais serão as maiores habilidades esperadas dos alunos em face da formação que receberam.
- **Objetivos Específicos:** considere o que foi dito anteriormente

e diga quais saberes deverão ser desenvolvidos pelos alunos em cada aula ou encontro. A ideia é que, somados, os saberes resultem na competência macro representada pelo objetivo geral;

- **Conteúdos:** são os assuntos ou saberes que serão desenvolvidos. Cada objetivo pode possuir mais de um conteúdo, todavia não é uma regra. Lembrem-se de que, existem conteúdos teóricos, práticos e do ser (atitudinais, éticos, da postura);
- **Estratégias metodológicas/desenvolvimento:** quais as estratégias, técnicas e ou procedimentos que serão desenvolvidos para cada unidade?
- **Recursos:** listar os recursos didáticos e tecnológicos necessários para cada encontro ou para todo o curso.
- **Estratégias de avaliação:** retome os conhecimentos sobre planejamento e avaliação. Lembre-se de que se trata de um processo de avaliação formativa. Liste as estratégias ou técnicas avaliativas que utilizará.
- **Bibliografia ou Referências:** liste as obras utilizadas que respaldam os conteúdos ministrados e as estratégias didáticas que norteiam todo o processo. Utilizamos normalmente as normas da ABNT para citações e referências. Só precisam constar as obras e autores realmente utilizados no curso ou formação.

CAPÍTULO III

METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas não podem ser identificadas, somente, pelo uso de alguma técnica ou dinâmica durante uma aula ou curso.



Vejamos algumas metodologias ativas com base no professor Demerval Savini:

- **Método Socrático:** a pergunta, o suscitar da dúvida, a ironia e a maiêutica, quase sempre, mediados por um processo dialógico podem tornar sua experiência metodológica, socrática.
- **Aprendizagem baseada em problemas - APBL:** nesta metodologia os casos concretos, os desafios do mundo do trabalho, as complexas situações que aguardam por nossos alunos, são utilizadas.

- **A Pedagogia histórico-crítica:** concebida pelo professor Demerval Saviani parte da realidade social, conhecida como inicial utiliza-se da problematização, da fundamentação teórica, da síntese para a síntese. A ideia é voltar para a realidade apresentada, com propostas de soluções.
- **O Arco de Maguerez:** criado pelo francês Charle Maguerez na década de 70 foi pensado para educação de adultos imigrantes que não dominavam a língua daquele país. Todavia, evoluiu, e é utilizado em diversos contextos. Há semelhanças entre o modelo francês e o modelo brasileiro (Pedagogia histórico-crítica). Neste caso, parte-se de uma realidade, levantam-se pontos-chaves sobre ela, procuram-se seus fundamentos, levantam-se hipóteses de soluções, elas são testadas e, com isso, validadas, produzindo conhecimento.
- **O Método Paulo Freire:** embora o próprio Freire não gostasse da denominação método, sua experiência ficou mundialmente conhecida com o caso de Angicos, no Rio Grande do Norte. Paulo Freire adotava o modelo circular, denominado Círculos de Cultura. Levanta-se uma lista de palavras ou termos comuns aos nativos ou profissionais de determinada área ou região, e, a partir dessas palavras, agora, denominadas temas geradores, dava-se início ao processo de alfabetização. Não havia hierarquia, processo de notação. A aprendizagem era encorajada e estimulada a partir das vivências daqueles que constituíam o Círculo de Cultura (Saviani, 2007).

3.1 - A formação voltada para a Ensino

A compreensão do que seja ensinar é um elemento fundamental nesse processo. O verbo ensinar, do latim *insignare*, significa marcar com um

sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento. Na realidade da sala de aula, pode ocorrer a compreensão, ou não, do conteúdo pretendido; a adesão, ou não, a formas de pensamento mais evoluídas; a mobilização, ou não, para outras ações de estudo e de aprendizagem.

Um dos elementos básicos de discussão da ação docente refere-se ao ensinar, ao aprender e ao apreender. Essas ações são muitas vezes consideradas e executadas como ações disjuntas, ouvindo-se até de professores afirmações do tipo: “eu ensinei, o aluno é que não aprendeu”.

Ainda para o professor Saviani (2007), esta concepção decorre da ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, o que a grande maioria dos docentes procura fazer com a máxima habilidade de que dispõe. Daí a busca por técnicas de exposição ou oratória, como elementos essenciais para a competência docente. Historicamente, sabe-se que o modelo jesuíta, presente desde o início da colonização do Brasil pelos portugueses, apresentava em seu manual, *Ratio Studiorum* — datado de 1599, os três passos básicos de uma aula: preleção do conteúdo pelo professor, levantamento de dúvidas dos alunos e exercícios para fixação, cabendo ao aluno a memorização para a prova.

Como outros verbos de ação, ensinar contém, em si, duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida. Assim, se eu expliquei um conteúdo, mas o estudante não se apropriou dele, posso dizer que ensinei ou apenas cumpri uma parte do processo? Mesmo tendo uma sincera intenção de ensinar, se a meta (a apreensão, a apropriação do conteúdo por parte do aluno) não se efetivou plenamente, como seria necessário ou esperado para prosseguir o caminho escolar do aluno,

posso dizer que ensinei? Terei cumprido as duas dimensões pretendidas na ação de ensinar?

Existe também uma diferença entre aprender e apreender, embora nos dois verbos exista a relação entre os sujeitos e o conhecimento. O apreender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de...

No entanto, se nossa meta se refere à apropriação do conhecimento pelo aluno, para além do simples repasse da informação, é preciso se reorganizar, superando o aprender, que tem se resumido em processo de memorização, na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender.

O processo educacional somente irá ser cumprido integralmente quando o processo ensino-aprendizagem se completa, ou seja, quando o que se ensina é apreendido pelo aluno.

Trabalhando com os conhecimentos estruturados como saber escolar, é fundamental destacar o aspecto do saber referente ao gosto ou sabor, do latim *sapere* - ter gosto. Na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos estudantes quando o docente ensina determinada área que também saboreia, na lida cotidiana profissional e/ou na pesquisa, e a socializa com seus parceiros na sala de aula. Para isso, o saber inclui um saber o que, um saber como, um saber por que e um saber para que.

A expressão ensinagem foi inicialmente explicitada no texto de Anastasiou e Alves (2009) por meio do qual se depreende que só há ensino se ocorrer a aprendizagem. As duas dimensões são portanto, indissociáveis e inexoráveis. Os processos de ensinagem são eivados de intencionalidades, de organização racional e técnica priorizando o planejamento como elo condutor das categorias currículo, método e avaliação.



3.2 - Estratégias, técnicas e meios: por uma metodologia ativa

Agora que entendemos que dentro de um método podemos usar diferenciadas estratégias; podemos dialogar sobre elas, então vejamos. As autoras Anastasiou e Alves (2009) nos apresentaram com sua obra apresentando diversas estratégias que podem nos auxiliar nas nossas, aulas, encontros e cursos.

Vejamos algumas delas:

| Grupo de Verbalização e Grupo de Observação - GVGO | Philips 66 | Debate | Quatro cantos | Visita de campo ou estudo do meio com produção de relatório |
|---|--|---|---|--|
| <p>Divide-se a turma ao meio, formam-se dois círculos, um contendo o outro, o círculo de fora será o Grupo de Observação – GO, o círculo de dentro será o Grupo de Verbalização – GV, apresenta-se um tema ou desafio para o GV debater, enquanto isso o GO apenas observa e anota, depois trocam-se os papéis e sobre o mesmo tema ou novo desafio o outro grupo manifesta-se, ao final forma-se um só grupo para realizar a síntese com a mediação do formador.</p> | <p>Divide-se a turma em seis grupos de seis componentes. Para cada um grupo apresenta-se uma parte diferente de um texto ou um problema para ser resolvido. No segundo momento redistribuem-se todos os membros para os novos grupos onde em cada novo grupo terá um componente de todos dos grupos anteriores. Ao final forma-se um só grupo em círculo para síntese mediada pelo formador.</p> | <p>Divide-se a turma em dois ou mais grupos, apresentam-se regras e critérios para uso da fala, por fim o formador na condição de mediador faz a gestão dos tempos e falas, ao final produz-se uma síntese.</p> | <p>Dividimos a turma nos quatro cantos da sala de aula. Cada canto receberá uma incumbência com argumentos bem estruturados sobre o tema lançado. O primeiro canto construirá argumentos totalmente a favor da tese apresentada, o segundo canto será totalmente contra, o terceiro canto será a favor parcialmente e, o último canto, será contra só que parcialmente. O formador pode ir mesclando os componentes de cada canto, sendo que os comandos são fixos, os componentes é que podem ser modificados.</p> | <p>Visita guiada, estudo do meio, estudo de campo, são nomes que definem esta estratégia. Importa lembrar que deve ser preparada, guiada com roteiro prévio construído pelo formador com a turma, quanto maior for a negociação de entendimento melhor será o resultado dos trabalhos.</p> |

Fonte: elaboração do autor com base na experiência do mesmo e no texto de Anastasiou e Alves (2009).

Elas representam mais que um agrupamento de técnicas ou dinâmicas para ‘animar’ aulas e cursos. Elas dizem respeito a uma concepção didática comprometida com o protagonismo daquele que aprende em parceria com o seu tutor ou professor. Os métodos ativos representam

na sua totalidade outra forma de planejar, executar e avaliar as aulas e os cursos.

A princípio reiteramos, não precisamos ficar imaginando como avaliaremos uma aula ou curso com métodos ativos. As próprias técnicas são formas de ensinar, aprender e avaliar. A seguir, apresentamos outras estratégias de ensinagem (ANASTASIOU E ALVES, 2004) que podem compor o método ativo:

- **Aula expositiva dialogada:** supera a tradicional palestra do docente. Necessários cordialidade, parceria, respeito e troca. Importante que o diálogo do discente seja tal que, a qualquer momento, possa ser interrompido com perguntas e observações, de forma dinâmica.
- **Estudo de texto:** utilizado em momentos de mobilização, construção e elaboração. Auxilia na melhoria da leitura e interpretação de texto do cursista. O resumo da leitura é interessante, já que essa atividade exige maior operação mental da atividade.
- **Portifólio:** exige um alto grau de organização do professor, já que é necessário o acompanhamento contínuo do portfólio. É uma prática pedagógica complexa, porém, permite ao professor identificar as dificuldades do estudante de forma imediata, e assim, propor soluções. Permite o crescimento individual do aluno.
- **Tempestade cerebral:** pode ser oral ou escrita. Utilizada como mobilização, despertando nos estudantes uma rápida associação com o objeto ou assunto de estudo. Possibilita diferentes conexões, sendo importante a oportunidade para que cada associação seja explicada.

- **Mapa conceitual:** importante quando a aprendizagem é conceitual. Nessa estratégia é importante a identificação de conceitos básicos e conexões entre esses conceitos, os quais resultarão na elaboração de uma teia relacional. Possibilita mobilização contínua e a construção do conhecimento aumenta conforme as conexões se processam, resultando numa visão geral da totalidade.
- **Estudo dirigido:** desenvolvimento em assuntos específicos, sendo que as dificuldades dos estudantes podem ser evidenciadas ao longo do processo de construção do conhecimento.
- **Lista de discussão por meios informatizados:** utilizada no aprofundamento de assuntos específicos, resultando em sínteses contínuas. O professor deve acompanhar o processo. Podemos usar o [menti.com](https://www.menti.com); o [padlet](https://padlet.com), questionários e outros meios eletrônicos.
- **Solução de problemas:** possibilita o desenvolvimento de pensamento reflexivo, crítico e criativo dos estudantes para situações reais e práticas. O estudante mantém-se mobilizado, buscando aplicar e expandir os conhecimentos adquiridos para solucionar o problema.
- **Seminário:** constitui em pressupostos importantes para um bom resultado. É necessário que os estudantes tenham clareza prévia dos diversos papéis que desenvolverão durante toda a dinâmica dos trabalhos.
- **Estudo de caso:** possui forte potencial de argumentação com os estudantes e refere-se tanto ao momento de construção do conhecimento como da síntese. O caso de estudo deve estar

incluso no contexto de vivência do estudante, ou em uma parte da temática em estudo. Deve ser desafiador.

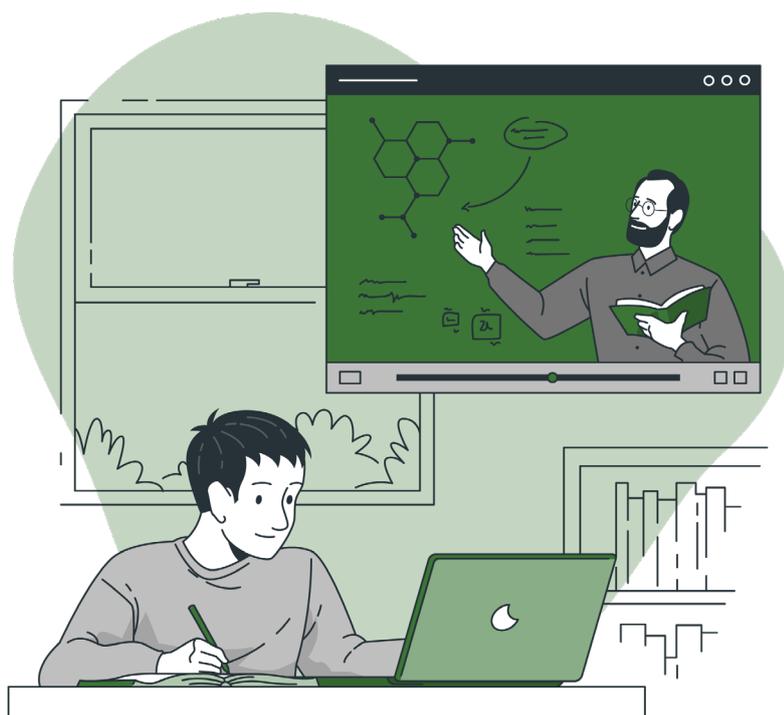
- **Júri simulado:** possibilita inúmeras operações de pensamento. Necessária grande mobilização de todo o grupo. Pode ou não haver a dramaturgia. Converte para a simulação de audiências, afinal, nem toda trama se volta para casos criminais.
- **Simpósio:** possibilita a ampliação do conhecimento subdividindo conteúdos para serem mais bem estudados. Efeito multiplicador.
- **Painel:** utilizado em muitas situações. Discussão entre várias pessoas, sendo mais interessante que uma exposição. Fórum – Útil para momentos de síntese. Requer uma grande preparação prévia.
- **Oficina** estratégia do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá.

Nos meios digitais e nas aulas síncronas essas estratégias podem ser adaptadas, todavia, o domínio das ferramentas e plataformas digitais serão requeridos para que o docente consiga estabelecer os termos de fala, leitura e atuação de todos e todas.

CAPÍTULO IV

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Com a Pandemia causada pela COVID-19, a Educação a Distância ganhou maior visibilidade e maiores investimentos tecnológicos e científicos. Acontece que no Brasil, dada sua grandeza, o evento acima serviu para mostrar e reforçar as grandes desigualdades que existem no meio social. Não basta uma estrutura de EaD de qualidade para o docente, ela precisa existir para o discente também. Portanto, pensar em EaD para mediar processos de formação é uma decisão política e pedagógica. Não estamos questionando a qualidade e o valor dos processos pedagógicos mediados pelas diferentes tecnologias, mas estamos levantando a crítica necessária para empreendermos processos pedagógicos mais justos e acessíveis para todos e para todas.



Existem dois grandes processos que precisam ser considerados quando tratamos da EaD. São eles:

- a) **Os processos síncronos:** aulas, debates e discussões ao vivo e em tempo real, cuja conexão de todos precisa de boa qualidade para garantia das aprendizagens;
- b) **Os processos assíncronos:** aulas gravadas, vídeos, documentários, textos, podcast e outras fontes de informações que ficam hospedadas em um site ou plataforma, para que os estudantes acessem no seu tempo e quando precisarem;
- c) **Os processos híbridos:** eles envolvem os citados acima e, ainda, a possibilidade de encontros presenciais.

4.1 - Tutoria e Mediação Pedagógica

A tutoria é um serviço essencial para realização e sucesso da formação em EaD. Representa a mediação entre o professor da disciplina e os cursistas que, de maneira geral, tendem a comunicar-se com maior proximidade com a tutoria.



Quando convidados para exercer este papel, alguns cuidados devem ser tomados, tais como:

- a) conhecimentos prévios sobre os temas e assuntos que serão tratados no curso;
- b) cuidados com a escrita, tanto na forma quanto no conteúdo, pois, de uma maneira geral, a tutoria deixa registrada sua intervenção e orientação;
- c) ética e zelo na condução do processo, não aderindo a críticas e comentários que algum aluno faça ao professor da disciplina e à instituição;
- d) atenção aos prazos das atividades, fóruns e demais tarefas para que estimule os alunos e não deixe que percam os prazos;
- e) busca ativa, afinal, muitos evadem dos cursos por falta de apoio e incentivo. Cabe à tutoria procurar manter um ou vários canais de comunicação com os alunos.

O tutor/tutora são fundamentais para o êxito da EaD. São pessoas indispensáveis para o bom andamento de todo processo de formação. Sempre que houver dúvidas na condução do curso, os tutores devem saná-las, procurando a coordenação do curso ou o conteudista da disciplina.

Também ocorre de você ser convidado para ser o conteudista da disciplina ou curso e também fazer o papel de tutor. A demanda não é simples, todavia os cuidados anteriormente listados servem para ambos.

4.2 - A preparação de materiais para EaD

A EaD flexibilizou os tempos de ensino e de aprendizagem; neles os docentes e estudantes ensinam e aprendem em tempos diferenciados. Para que isso ocorra, a EaD necessita de uma equipe multidisciplinar para planejar e preparar o ambiente com os materiais didáticos e instrucionais. Aqui, surge a importância do Design Instrucional (DI) para projetar o percurso metodológico que os participantes percorrerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Maggio, 2001).



A produção de material vai requerer conhecimentos prévios no ambiente tecnológico e, sobretudo, nos conteúdos e temas que serão tratados durante o curso.

Algumas orientações práticas:

| LINGUAGEM | APELO VISUAL | ACESSO E FUNCIONALIDADE |
|---|--|--|
| Direta, menos coloquial, dialógica, interativa e convidativa à reflexão e ação. | Vivo, alegre e não poluído, o uso de imagens deve ser considerado, todavia, cuidado com as imagens pois assim como os textos elas possuem direitos autorais, procure bancos de imagens autorizados para tal. | Há ferramentas simples e outras complexas, inicie com aquelas simples, ao longo do curso vá apresentando outras mais complexas, lembre-se de que você terá alunos na EaD com enormes dificuldades de letramento digital. |

Fonte: dados elaborados pelo autor.

Quando da escolha ou produção de materiais, tais como vídeos, hipertextos e páginas da web e animações digitais, aquele que elabora conteúdos precisa se preocupar com questões éticas como autoria, qualidade, viabilidade e conexão com os temas e conteúdos tratados no curso.

Existem diversas plataformas educacionais para utilização em curso e, por consequência, para produção de materiais. Optamos pelo Moodle por ser mais usual e amplamente difundido em razão da gratuidade do mesmo.

Vejam algumas de suas funcionalidades, conforme Barrera (2017):

- **Fórum:** permite a comunicação entre professores e estudantes a qualquer momento, a partir de qualquer lugar em que haja um computador com acesso à internet. Trata-se de uma ferramenta assíncrona que permite ao participante respeitar o seu tempo pessoal para elaborar sua participação na discussão.
- **Wiki:** permite que se construam documentos de forma coletiva, a exemplo do que acontece com a enciclopédia Wikipédia.
- **Tarefa:** consiste na descrição ou no enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante e enviada em formato digital ao AVA.
- **Questionário:** o autor do curso elabora um banco de questões. Entre as opções disponíveis, temos: questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta breve, a serem respondidas pelos participantes.

Reiteramos quanto à importância da articulação entre os conteúdos, objetivos do curso, proposta do professor conteudista e dos tempos

cronológicos para realização das atividades, afinal, o excesso de tarefas pode comprometer a qualidade do curso e aumentar a evasão de alunos.

A EaD exige mais tempo de preparo e planejamento que as aulas presenciais; ela requer pensar o tempo síncrono e assíncrono, portanto, o tempo direto e indireto que serão necessários para que todos aprendam.

4.3 – A avaliação e feedback na EaD: por uma ação encorajadora

A avaliação na Educação a Distância - EaD - ocupa especial espaço. Uma das atividades que resulta numa perspectiva formativa de avaliação é a proposição de Pesquisa Colaborativa por meio de Web Quest.

DeNeui e Dodge (2006) estes autores assim retratam:

- a) **Introdução:** o formador apresenta um tema e propõe ao cursista uma pesquisa para levantar informações sobre o mesmo;
- b) **Desafio:** apresenta-se uma pergunta desafiadora para que cada aluno busque a resposta por meio da pesquisa;
- c) **Realizando a tarefa:** cada formador pode usar métodos ativos diferentes para ajudar a turma. Esta etapa pode se desdobrar em atividades individuais ou colaborativas em duplas, trios etc.;
- d) **Recursos:** o formador disponibiliza *links*, vídeos, textos, podcast e outros;
- e) **Avaliação:** com ética e zelo, o formador/tutor informa as potencialidades e as fragilidades localizadas na tarefa, sempre permitindo o argumento do avaliado;

f) **Créditos:** apresentar dados sobre autorias, fontes consultadas etc.

De igual a maneira, o uso de *feedbacks* encorajadores, tanto na EaD quanto no ensino presencial, devem ser considerados, vejam o quadro a seguir:

| FEEDBACK TRADICIONAL | FEEDBACK SOCRÁTICO | FEEDBACK FORMATIVO |
|--|---|---|
| Este tipo de devolutiva acontece por escrita, normalmente, e encerra o processo dialógico. | O formador desafia o estudante a reflexões por meio de perguntas escritas ou orais sobre que dificuldades encontrou para realizar a tarefa, onde melhoraria seu trabalho havendo possibilidade de reformulá-lo, qual parte da atividade ou tarefa ele destacaria como exitosa e qual precisa de maior aprofundamento. | Ele se assemelha ao chamado <i>feedback</i> sanduíche. Destaque os pontos positivos e depois aqueles que precisam ser melhorados, sempre com ética e transparência, munido dos critérios anteriormente acordados com cada turma ou aluno. |

Dados: Elaborado pelo autor com base em (Lima, 2012)

Importa esclarecer que o ato de avaliar deixa marcas, nossa preocupação é que elas sejam encorajadoras e edificantes. O uso da fala e ou da escrita possuem potencialidades e alcances diferentes, normalmente por escrito os problemas são maiores. A leitura e a interpretação geram muitos conflitos ente avaliados e avaliadores no processo de EaD. Portanto, recomendamos observar o uso de *feedback* formativo como maneira de amenizar o impacto dessa devolutiva. Lembrem-se que todo aluno tem apego pelo que produziu, pelo que escreveu, não podemos perdê-lo por meio de um ato avaliativo malconduzido.



4. 4 - Dicas/orientações práticas para o planejamento de curso em EaD

Além das orientações apresentadas no capítulo sobre planejamento. Seleccionamos as seguintes dicas para o momento que forem organizar ações/cursos e formações para a EaD:

- a) Pense no público-alvo/participante e nos problemas que ensejam a capacitação (justificativa). A partir daí pense no objetivo geral (competência esperada dos alunos) do curso, ou seja, o que se espera que o participante esteja apto a realizar com e após esse curso.

- b) Após definir a justificativa e o objetivo geral, pense nos objetivos específicos de cada unidade, que deverão apontar para as competências que o aluno deverá desenvolver para resolver situações complexas de trabalho que envolva o tema do curso. A partir desses objetivos específicos, você conseguirá pensar no conteúdo programático. Lembre-se de que os saberes relacionados ao ser, saber e fazer sinalizarão esses objetivos específicos.

- c) Com o auxílio da EJE pense em como você abordará o

assunto (metodologia) e quais recursos usará de modo a dar o protagonismo ao aluno, para que a aprendizagem efetivamente ocorra. E pense no formato das atividades avaliativas que deverá ter foco na avaliação formativa, que transforme os indivíduos.

d) Use o plano de curso como uma referência constante para desenvolver o conteúdo que se pretende.

e) Na elaboração do conteúdo, lembre-se de que, no ambiente virtual de aprendizagem, o aluno deverá se sentir acompanhado do professor e também desafiado a manter seu interesse, já que o professor não está perto. Desta forma, utilize uma linguagem dialógica para que prenda a atenção do aluno e o conduza no decorrer das aulas, apresentando os objetivos, a proposta, utilizando questionamentos, provocações, elencando situações corriqueiras em que o conteúdo será necessário na atuação daquele profissional. Lembre-se de que todos temos dificuldades de concentração neste mundo do trabalho altamente conectado, por isso a importância dessa abordagem comunicativa.

f) Menos é mais. Escreva utilizando uma linguagem simples e compreensível para o público-alvo do curso. Faça revisão gramatical e ortográfica antes da entrega do conteúdo. Utilize a norma culta e evite gírias, jargões, termos extremamente técnicos, linguagem obscura e palavras rebuscadas. Opte pelo discurso direto, conciso e objetivo. Não sobrecarregue com informações excessivas e, o que for além do propósito do curso, pode ser utilizado como material complementar para aqueles que quiserem se aprofundar no assunto, mas não deve ser cobrado como conteúdo nas avaliações.

- g) Sempre que utilizar uma sigla, na primeira vez que a redigir, mencione o significado dela.
- h) Cuidado com as citações e sempre apresente as referências bibliográficas, não podemos correr o risco de plágio.
- i) Todos os *links* devem vir com o endereço correto, atualizado e testado antes da entrega do conteúdo à Escola.
- j) O conteúdo precisa chegar à Escola com dois meses de antecedência, pois o processo de design educacional, diagramação e disponibilização do conteúdo no Ambiente Virtual de Aprendizagem é trabalhoso e lento, já que envolve pesquisa de imagens, design e transposição do conteúdo para página html.
- k) Após a entrega do conteúdo, caso seja verificado algum erro ou necessidade de ajuste desse conteúdo, é necessário dizer detalhadamente onde está o trecho a ser modificado, copiando texto originalmente redigido em cor vermelha e apresentando posteriormente a nova versão de forma destacada. Para tanto utilize a seguinte estrutura: Onde se lê: texto a ser alterado– Leia-se: **texto corrigido**.
- l) Sugestões relativas a qualquer parte da concepção pedagógica, inclusive no *design* do curso, são muito bem-vindas e podem enriquecer o trabalho da EJE. Então, pode sugerir o que deverá ser destacado no curso e o que pode ser inserido como material complementar. Estamos preparados para avaliar tais sugestões e decidir se cumprem com o papel didático-pedagógico em questão.
- m) Lembre-se que os cursos voltados para a prática laboral

não se assemelham aos cursos acadêmicos. Procure abordar o tema de forma prática, de modo a permitir aos alunos o desenvolvimento das competências para resolução das questões corriqueiras de trabalho. A teoria é um saber importante, mas o curso corporativo não pode ser um curso extremamente teórico e conteudista, a capacitação deve levar o aluno a refletir sobre a forma de melhorar a sua atuação como profissional. O EaD não é um livro acadêmico e não deve tentar abarcar o conteúdo de forma densa. É melhor motivar o aluno por meio de um texto instigante, a fim de que ele se interesse por buscar saber mais.

Agora é praticar e tornar real sua ação como formador ou formadora. Lembre-se, de que a formação é muito mais e maior que levar informações, devem existir reflexões e práticas para que os elementos se tornem, de fato, formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é uma arte, uma técnica, e requer ciência e sensibilidade. Não se repete nada: uma aula, um curso, um ano, tudo é novo e tudo se transforma. O formador ou formadora é um ser humano que lida com seus iguais e o diálogo é sua maior ferramenta de trabalho.

Jamais adentre uma sala de aula, seja ela física ou virtual, sem planejar seu trabalho. Isso demonstra ética e respeito para consigo e para com aqueles que vão ao seu encontro na qualidade de estudantes, alunos ou cursistas.

Não existem técnicas ou estratégias milagrosas, cada escolha deve estar articulada aos objetivos que deseja alcançar, afinal de contas, suas intencionalidades não ganharão forma, se não forem bem traduzidas em atitudes, ações e uma condução segura.

O formador e a formadora nunca ficam prontos, eles se transformam e se formam no cotidiano das aprendizagens. Ensinar é uma via de várias mãos: aprendemos enquanto ensinamos e ensinamos enquanto aprendemos, disse bem o professor Paulo Freire.

Desejamos que cada formador e formadora que adentre os espaços de formação deste TRE lembre-se de que, não se trata de transmitir conteúdos tão somente, mas vivenciá-los com ética e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.

BARRERA, Débora Furtado. Elaboração de conteúdos para EaD: guia de estudos, UnB- Brasília, 2017.

CASTRO, Artemis N. e SANTOS, Gilberto Pinheiro. Fundamentos estruturais e pedagógicos em educação à distância. Rio de Janeiro, 2007.

FREITAS, Luiz Carlos e outros. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Ed. Vozes, RJ, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série: formação do professor. Cortez Editora, SP, 1997.

LIMA, Erisevelton Silva. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Kiron Ed., Brasília-DF, 2012.

MAGGIO, M. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, E. (org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

FICHA TÉCNICA

Elaboração: Prof. Dr. Erisevelton Silva Lima

Projeto gráfico e diagramação: SEADI / Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais / TRE - MG

Ilustrações: Esta cartilha foi ilustrada com recursos disponíveis no banco de imagens "Freepik.com". As ilustrações foram modificadas, conforme necessário, pela equipe de design da seção.

ANEXOS

Anexo 1: Modelo de plano de curso da EJEMG 57

Anexo 2: Tutorial de filmagem de tela com o OBS Studio 70



Plano de Curso

Nome do curso: Direito Eleitoral Penal e Processual Penal Eleitoral para ZEs – Parte 02

Formadora e/ou Formador: Adriano Maia dos Reis, Maxwell Gomes dos Santos, Natália Montandon Esteves Pires

Modalidade: Ead assíncrono (x) EaD síncrono () Híbrido () Presencial ()

Data: 16/10 a 10/11/2023

Horário:

Carga horária total: 24h

Carga horária diária: 1:30h

Público-alvo: Servidoras e servidores dos cartórios eleitorais

Nº de vagas: 300

Nº de turmas: 3

Nº de alunos por turma: 100

Local de realização: EAD

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE MINAS GERAIS

MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Programação

Justificativa: A atividade da Justiça Eleitoral é complexa e, nesse contexto, a educação continuada dos servidores nas áreas de interesse da Justiça Eleitoral é uma necessidade que se impõe para fazer face à missão de prestar um serviço de qualidade tanto na esfera administrativa quanto jurisdicional. O curso que ora se propõe parte da constatação de que o Direito Eleitoral Penal e Processual Penal Eleitoral, especificamente, costumam ser áreas negligenciadas de estudos. Para perceber isto, basta que se olhe a maioria dos livros dedicados ao Direito Eleitoral, cujo foco quase sempre se limita às competências administrativas da Justiça Eleitoral e à análise das ações típicas eleitorais de caráter não criminal. Por conta disso, é comum que os servidores enfrentem alguma dificuldade em lidar com a matéria criminal no dia a dia das zonas eleitorais, ocasionando nulidades e, não raras vezes, com reflexos na prescrição. Objetiva-se, assim, suprir essa lacuna e aumentar a eficiência das zonas eleitorais no manejo das ações penais eleitorais, por meio da capacitação dos servidores, implicando em ganhos quantitativos e qualitativos. A partição do conteúdo processual penal em dois cursos busca a facilitação do processo de aprendizagem pelo aluno, considerando a complexidade da matéria e uma melhor absorção do seu conteúdo. Nessa perspectiva, esta parte 2, de 24h, abordará o Direito Penal e Processual Penal Eleitoral, com foco no processamento da ação penal eleitoral e seus desdobramentos.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br

Documento criado pelo TRE-MG



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE MINAS GERAIS

MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Ementa: AÇÃO PENAL: princípios básicos do direito processual penal; competência; ASPECTOS PRÁTICOS DO PROCESSAMENTO DAS AÇÕES PENAS ELEITORAIS: trâmite da ação penal eleitoral; citação e intimação; contagem de prazos; nulidades processuais. NOÇÕES GERAIS DE SENTENÇA PENAL: estrutura da sentença penal absolutória; estrutura da sentença penal condenatória; dosimetria de pena. RECURSOS EM PRIMEIRA INSTÂNCIA: RESE, recurso eleitoral criminal, embargos de declaração e carta testemunhável. Habeas corpus. EXECUÇÃO PENAL.

Objetivo geral: Espera-se que, ao final da capacitação, as servidoras e os servidores, no exercício de suas atribuições, sejam capazes de analisar e acompanhar a tramitação processual das ações criminais no âmbito dos respectivos cartórios eleitorais, com vistas à prevenção e ao reconhecimento de nulidades, por meio da adequada observância das normas de direito material e processual penais.

Conteúdo geral do curso

Ambientação

Módulo I

Unidade 1 - Princípios básicos do direito processual penal. 3 h (Conteudista – Maxwel Gomes dos Santos)

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br

Documento criado pelo TRE-MG



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Unidade 2- Competência. 3 h (Conteudista – Maxwel Gomes dos Santos)

Módulo II

Unidade 3 – Aspectos práticos do processamento das ações penais eleitorais – fase processual: rito penal eleitoral. 5 h (Conteudista – Natalia Montandon Esteves Pires)

Unidade 4 – Procedimento para comunicação de atos processuais: citação e intimação; prazos processuais. 2 h (Conteudista – Maxwel Gomes dos Santos)

Unidade 5 – Nulidades. 2 h (Conteudista – Adriano Maia dos Reis)

Módulo III

Unidade 6 – Noções gerais de sentença penal: estrutura da sentença penal absolutória; estrutura da sentença penal condenatória. Dosimetria de pena. Penas restritivas de direito substitutivas da pena privativa de liberdade. Suspensão condicional da pena. 4 h (Conteudista – Adriano Maia dos Reis)

Unidade 7 – Recursos em primeira instância: RESE, recurso eleitoral criminal, embargos de declaração e carta testemunhável. Habeas corpus. 3 h (Conteudista – Natalia Montandon Esteves Pires)

Unidade 8 – Execução penal. 2 h (Conteudista – Adriano Maia dos Reis)

Programação

Documento criado pelo TRE-MG

**Seção de Ensino a Distância –
SEADI/EJEMG**

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Ambientação

Módulo I – unidades 1 e 2

Unidade 1 – Princípios básicos do Direito Processual Penal

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: reconhecer os princípios básicos do Direito Processual Penal.

Conteúdo programático: Princípios básicos do Direito Processual Penal.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 3h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de texto (PDF). 2. Fórum de dúvidas. 3. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Unidade 2 –Competência Criminal

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: diagnosticar situações em que a Justiça Eleitoral não é competente para o julgamento; identificar a competência entre as Zonas Eleitorais; distinguir a competência entre primeiro e segundo grau.

Conteúdo programático: Competência criminal.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 3h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF). 3. Fórum de dúvidas. 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Módulo I

Avaliação final de aprendizagem: Participação no fórum de debates e interação acerca dos conteúdos estudados no módulo 1. Será pontuada a participação no fórum.

Módulo II – unidades 3 a 5

Unidade 3 – Aspectos práticos do processamento das ações penais eleitorais – fase processual

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: caracterizar a fase processual penal eleitoral e relacionar com o processo penal comum; interpretar e aplicar as normas referentes ao processo penal eleitoral; prevenir a ocorrência de nulidades processuais.

Conteúdo programático: Aspectos práticos do processamento das ações penais eleitorais – fase processual: rito penal eleitoral.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 5h

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE MINAS GERAIS MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF); 3. Fórum de dúvidas; 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Unidade 4 – Comunicação de atos processuais

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: Identificar os procedimentos para citação e intimação. Identificar os prazos processuais e sua contagem no processo penal eleitoral.

Conteúdo programático: Procedimento para comunicação de atos processuais: citação e intimação; prazos processuais.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 2h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF). 3. Fórum de dúvidas. 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Unidade 5 – Nulidades processuais

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: identificar as principais causas de nulidades durante a tramitação da ação penal eleitoral. Prevenir as consequências da nulidade no processo penal eleitoral.

Conteúdo programático: Nulidades processuais.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 2h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF); 3. Fórum de dúvidas. 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Módulo II

Avaliação final de aprendizagem: Participação no fórum de debates e interação acerca dos conteúdos estudados no módulo 2. Será pontuada a participação no fórum.

Módulo III – Unidades 6 a 8

Unidade 6 – Noções gerais de sentença penal e dosimetria da pena

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: caracterizar os elementos da sentença penal; reconhecer vícios da sentença penal; identificar as noções básicas de dosimetria da pena; aplicar as penas restritivas de direito substitutivas da pena privativa de liberdade; aplicar o instituto da suspensão condicional da pena.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Conteúdo programático: Noções gerais de sentença penal e dosimetria da pena: estrutura da sentença penal absolutória; estrutura da sentença penal condenatória; dosimetria de pena. Penas restritivas de direito substitutivas da pena privativa de liberdade. Suspensão condicional da pena.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 4h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF). 3. Fórum de dúvidas. 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Unidade 7 – Recursos penais eleitorais em primeira instância

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: reconhecer e diferenciar os recursos penais eleitorais em primeira instância: RESE, recurso eleitoral criminal, embargos de declaração e carta testemunhável. Caracterizar o *Habeas corpus*.

Conteúdo programático: Recursos em primeira instância: RESE, recurso eleitoral criminal, embargos de declaração e carta testemunhável. *Habeas corpus*.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 3h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de texto (PDF); 2. Fórum de dúvidas; 3. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Unidade 8 – Execução penal eleitoral

Objetivo(s) específico(s) da Unidade: analisar o procedimento da execução penal; utilizar o aporte teórico e prático no acompanhamento das execuções penais no âmbito dos cartórios eleitorais.

Conteúdo programático: Execução penal: o processo não morre depois da sentença.

Metodologia: Estudar o texto da unidade; ver o vídeo da unidade; participar do fórum de dúvidas; responder ao questionário.

Carga horária da Unidade: 2h

Recursos didáticos necessários: 1. Arquivo de vídeo; 2. Arquivo de texto (PDF). 3. Fórum. 4. Questionário.

Avaliação parcial de aprendizagem: O estudante deverá responder a um questionário avaliativo, que terá como referência o conteúdo disponibilizado no arquivo de texto da unidade.

Módulo III

Avaliação final de aprendizagem: Participação no fórum de debates e interação acerca dos conteúdos estudados no módulo 4. Será pontuada a participação no fórum.

Certificação: Receberão certificados os alunos que participarem de, pelo menos, 75% da carga horária do curso e obtiverem 70% de aproveitamento no curso.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE MINAS GERAIS

MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Mini currículo do Formador:

Adriano Maia dos Reis – Pós-graduação “lato sensu” em ciências criminais (Faculdade São Vicente – 2022); Pós-graduação “lato sensu” em prática previdenciária (Faculdade Verbo Jurídico – 2022); Graduação em Direito (UFMG – 2019); Pós-graduação “lato sensu” em gestão pública (Faculdades Internacionais de Jacarepaguá – 2011); Graduação em Farmácia (2010). É Analista Judiciário – Área Administrativa do TRE-MG desde 2014, atuando no Núcleo de Assessoramento em Feitos Criminais desde 2020.

Maxwel Gomes dos Santos – Mestre em Instituições Sociais, Direito e Democracia (FUMEC - 2022). Possui especialização *lato sensu* em Ciências Criminais (CERS - 2021) e em Direito Eleitoral e Processual Eleitoral (CEUCLAR - 2007). Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES (2001). Certificado em Curso de Formação de Formadores (ENFAM) - Nível 1 (Módulos 1, 2 e 3) e Nível 2. Atualmente, é professor universitário na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES (desde 2006) e Analista Judiciário - Área Judiciária - do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (desde 2006). Colabora na Escola Judiciária Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais como conteudista e formador em ações de capacitação de servidores e magistrados da Justiça Eleitoral.

Natália Montandon Esteves Pires. Pós-Graduação “Lato Sensu” em Direito Processual: Grandes Transformações. Universidade da Amazônia, UNAMA. Convênio com a Rede de Ensino Luiz Flávio Gomes e o Instituto UVB, 2007. Pós-Graduação “Lato Sensu” em Direito Público, Pró-

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA ELEITORAL DE MINAS GERAIS

MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Reitoria Acadêmica da Universidade de Caxias do Sul em convênio com a Escola Superior da Magistratura Federal no Rio Grande do Sul – ESMAFE, 2014. Graduação em Direito pelo Centro Universitário do Planalto de Araxá, UNIARAXA, 2004. Em exercício no Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, cargo de Analista Judiciário, lotação atual no cargo de chefia do NAFEC – Núcleo de Assessoramento em Feitos Criminais. Atuações profissionais na advocacia e como servidora do TRE-MG em cartórios eleitorais e assessoria jurídica. Atuação como servidora cedida na Assessoria Jurídica de Direito e Processo Penal da DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO – DPU, na Unidade de Vitória/ES. Atuação como conteudista e tutorias de conteúdo em cursos EAD na matéria de direito e processo penal junto ao TRE-MG.

Bibliografia básica:

- CUNHA, Rogério Sanches. **Manual de direito penal**: parte geral (arts. 1º ao 120). 8. ed. rev. e atual. Salvador: JusPODIVM, 2020.
- GOMES, José Jairo. **Crimes eleitorais e processo penal eleitoral**. 3. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2018.
- GONÇALVES, Luiz Carlos dos Santos. **Investigação e Processo dos Crimes Eleitorais e Conexos**. São Paulo: SaraivaJur, 2022.
- LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de Processo Penal**. Volume único. 9ª ed. rev. atual. e ampl. Salvador: Ed. JusPodivm, 2021.
- LIMA, Renato Brasileiro de. **Pacote anticrime**: comentários à Lei nº 13.964/19 – artigo por artigo. Salvador: JusPODIVM, 2020.
- MIRANDA, Rafael de Souza. **Manual de execução penal**: teoria e prática. 2. Ed. Ver. Atual. e ampl. Salvador: JusPODIVM, 2020.
- PINHEIRO, Igor Pereira. **Crimes eleitorais e conexos**: aspectos materiais e processuais. Leme, SP: JH Mizuno, 2020.

Documento criado pelo TRE-MG

Seção de Ensino a Distância – SEADI/EJEMG

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br



ESCOLA JUDICIÁRIA
ELEITORAL
DE MINAS GERAIS
MIN. SÁLVIO DE FIGUEIREDO TEIXEIRA

Bibliografia complementar:

ZILIO, Rodrigo Lopes. **Crimes eleitorais: direito material e processual eleitoral**: uma análise objetiva; crimes em espécie. Salvador: Jus Podivm, 2014.

Documento criado pelo TRE-MG

**Seção de Ensino a Distância –
SEADI/EJEMG**

Avenida do Contorno, nº 7526 – 6º andar
Bairro Lourdes - CEP 30.110-017 – Belo Horizonte/MG

Fone: (31) 3307-1270 – E-mail: seadi@tre-mg.jus.br

Documento criado pelo TRE-MG

ANEXO 2

Filmagem de tela com o *OBS Studio*

O OBS Studio é um software utilizado para gravação (filmagem) de conteúdo de tela.

A instalação somente será efetuada mediante chamado aberto à SESOP/STI.

Após a instalação realizada pela SESOP, ou sob seu consentimento, o sistema estará disponível para utilização na respectiva estação.

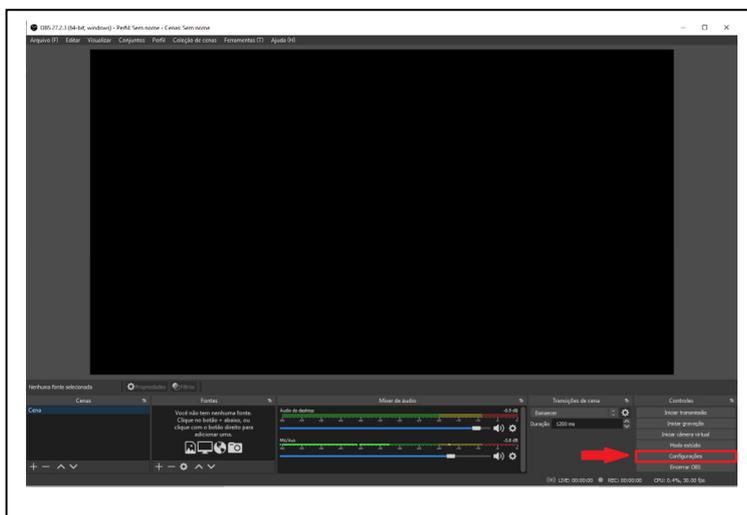
1 – Iniciando

1.1 – Clique duas vezes no ícone do OBS Studio ou o selecione e pressione **ENTER** para abri-lo.



2 – Configurações importantes

Na tela inicial do sistema, acesse o menu *Configurações* no canto direito inferior, como mostrado na imagem abaixo:



Na tela que se abrirá em seguida, sugerimos as seguintes configurações (a maior parte delas já devem estar como padrão, mas recomenda-se conferir):

2.1 – Aba lateral *Saída*:

2.1.1 – Seção *Transmissão*:

- Taxa de bits de vídeo: **4000 Kbps**

- Codificador: Software (x264)
- Taxa de bits de áudio: 160

2.1.2 – Seção Gravação:

- Caminho de gravação: O padrão é C:\Users\título de eleitor\Vídeos. Pode-se alterar o local onde o arquivo da gravação será salvo, caso necessário.
- Formato de gravação: Apesar de o formato com o que trabalhamos ser o mp4, pode-se deixar o formato padrão mkv, efetuando-se posteriormente a conversão, conforme instruções do próprio sistema (veremos a seguir).

2.2 – Aba Vídeo:

- Resolução de base (tela): 1920 x 1080 – proporção da tela 16:9
- Resolução de saída (escala): 1920 x 1080 – proporção da tela 16:9

2.3 – Aba Avançado:

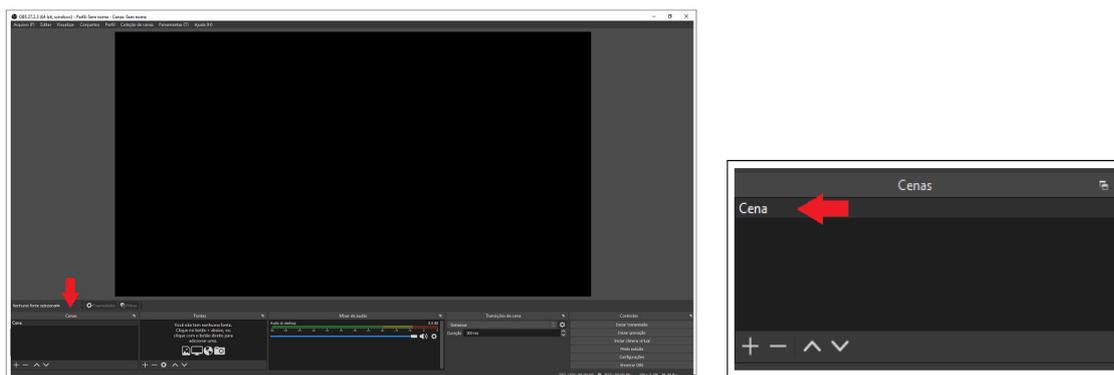
2.3.1 – Seção Gravação:

- **IMPORTANTE:** Marque a caixa *Converter automaticamente para mp4*.

Após fazer essas alterações, clique em *Aplicar* e, em seguida, em *OK*.

3 – Criando uma cena

3.1 – Na tela inicial do OBS, no menu *Cenas* (canto esquerdo inferior), verifique se já existe uma cena criada automaticamente com o título “Cena”, como mostra a imagem abaixo:



Você pode renomeá-la clicando com o botão esquerdo sobre ela e selecionando a opção *Renomear*. Digite o nome desejado, como, por exemplo, Aula 1 ou Módulo IV, etc, e aperte **ENTER**.

Caso o espaço de *Cenas* esteja vazio, clique no botão “+” (adicionar) logo abaixo desse menu. A cena pode ser entendida como o evento demandante da filmagem. Em uma cena pode-se ter várias filmagens diferentes. Nomeie a cena para melhor identificação.

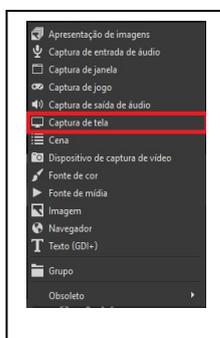
4 – Definindo as Fontes

O próximo menu a ser preenchido, *Fontes*, possui várias opções cuja escolha dependerá do tipo de vídeo a ser produzido:

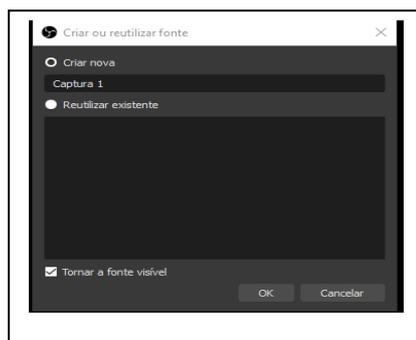
4.1 – Vídeo que contém apenas a visualização da tela do computador.

Exemplo: Você deseja produzir um vídeo em que se demonstre o funcionamento de um sistema qualquer, com ou sem locução simultânea:

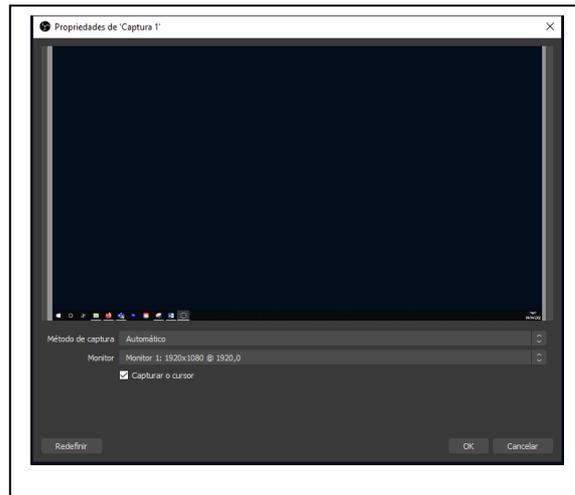
- Selecione a cena criada no passo 3.1;
- No menu *Fontes*, à direita do menu *Cena*, clique no botão “+” (adicionar);
- No menu que será aberto, selecione a opção **Captura de Tela**;



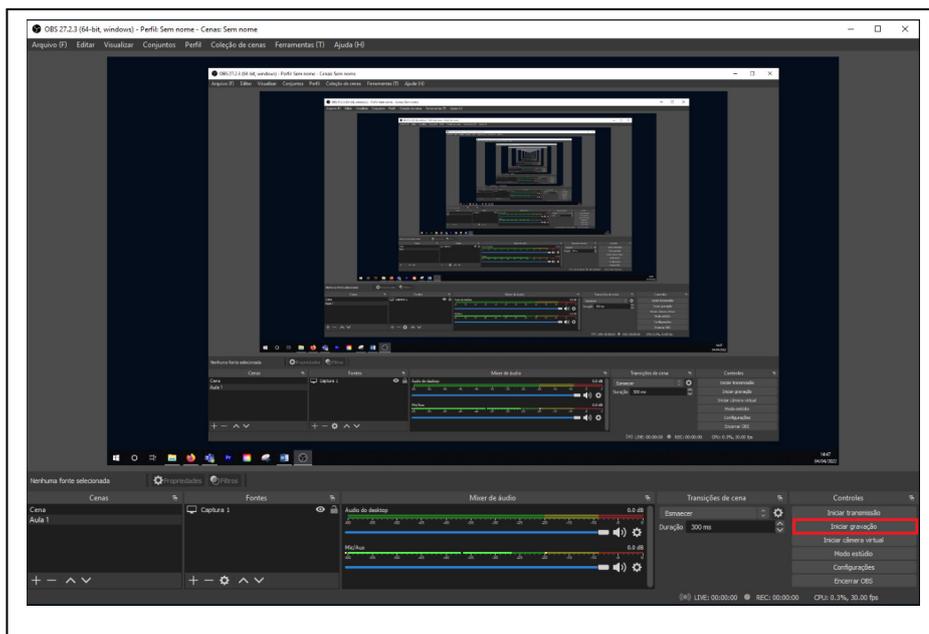
- Na tela seguinte, marque a opção “*Criar Nova*” e informe o nome da fonte. Por exemplo: *Captura 1*. Deixe marcada a opção *Tornar a fonte visível* e, em seguida, clique em *OK*.



- Uma nova tela se abrirá com o nome de *Propriedades*. No campo *Método de Captura*, mantenha a opção *Automático*; no campo *Monitor*, verifique qual o monitor terá seu conteúdo gravado (caso tenha mais de um em seu computador). Mantenha marcada a opção *Capturar o cursor*, pois dessa forma o OBS gravará também o movimento da setinha do mouse. Após conferir as informações, clique em *OK*.



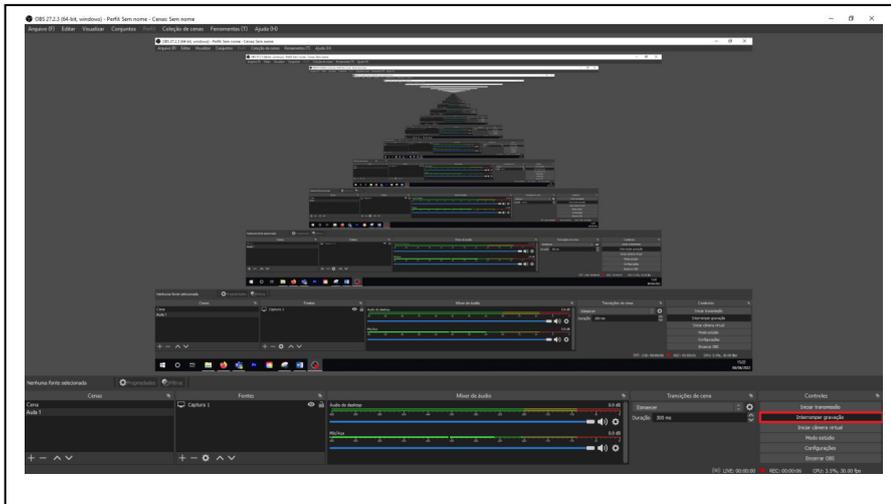
f) Nesse momento, se você tem apenas um monitor no computador, começará o efeito “túnel infinito” (imagem abaixo). O OBS está pronto para iniciar a gravação. Para isso, basta clicar no botão *Iniciar gravação* no canto direito inferior.



g) Com a gravação iniciada, você pode minimizar o OBS Studio. Lembre-se que a partir do momento em que clicar no botão *Iniciar gravação*, **todo e qualquer procedimento executado no monitor estará sendo gravado**. O sistema informa que a gravação está em andamento por meio do sinal vermelho no ícone do OBS Studio na barra de ferramentas.



h) Para encerrar ou interromper a gravação, basta clicar no botão *Interromper gravação* também no canto direito inferior do programa.

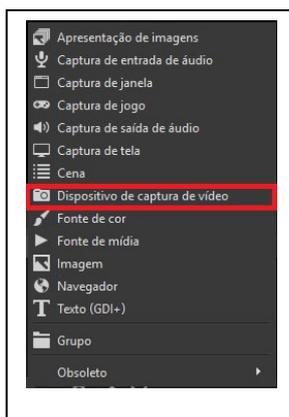


4.2. Vídeo que contém, além da visualização da tela do computador, uma segunda tela com a imagem do apresentador.

Exemplo: Você deseja produzir um vídeo em que se demonstre o funcionamento de um sistema qualquer, mas quer também que a imagem do apresentador apareça simultaneamente em tela à parte.

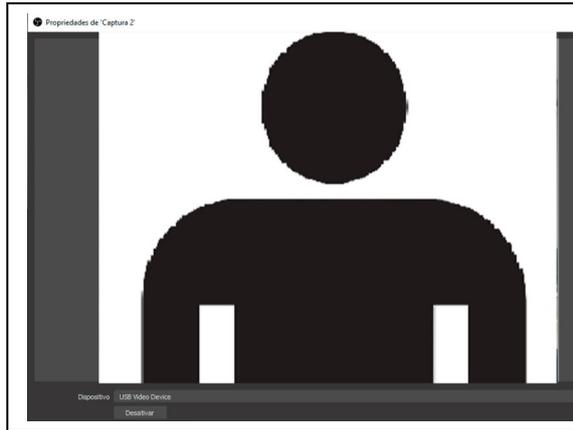
Para que a utilização dessa função seja possível, é necessário que o computador possua uma *webcam* devidamente conectada.

- i) Execute os passos “a” até “e” do item 4.1;
- j) Clique novamente no ícone “+” (adicionar) no menu *Fontes*;
- k) Selecione, agora, a opção *Dispositivo de captura de vídeo*;

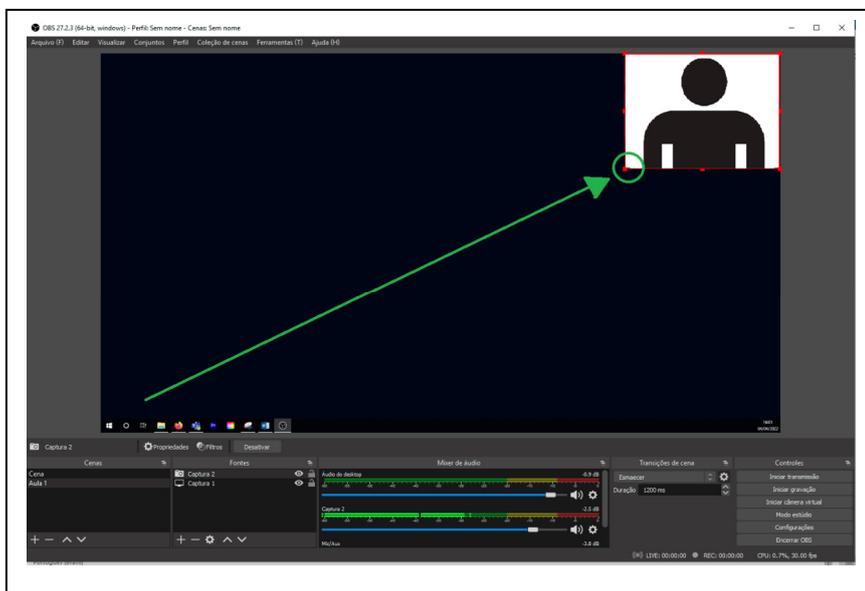
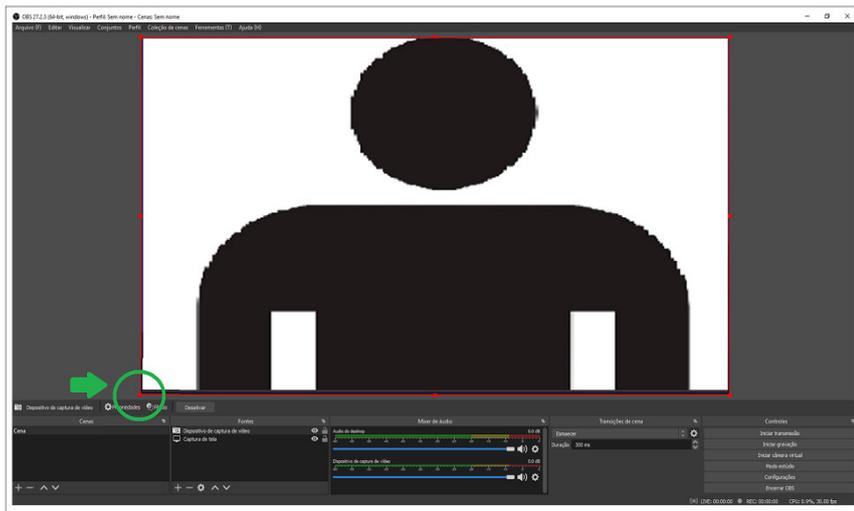


l) Na tela que se abrirá, selecione *Criar nova* e nomeie a fonte. Exemplo: *Captura 2*. Deixe marcada a opção *Tornar a fonte visível* e clique em *OK* em seguida;

m) Na nova tela, *Propriedades da captura*, apenas clique em *OK*.



Se acontecer de a tela com o apresentador (Captura 2 no nosso exemplo) estiver sobrepondo completamente a tela de captura do monitor (Captura 1), você deverá simplesmente ajustar o tamanho da janela do apresentador arrastando o quadrado vermelho da ponta da janela (sinalizado em verde na figura abaixo), reduzindo-a até que chegue ao tamanho desejado.

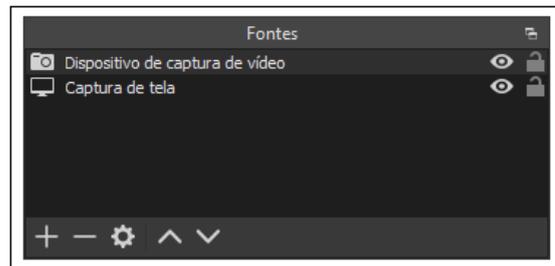


Agora teremos a cena baseada em duas diferentes capturas, ocorrendo de forma simultânea:

- Captura 1 (conteúdo da tela do monitor)
- Captura 2 (imagem capturada pela *webcam*).

IMPORTANTE!

Sempre deixe as fontes na seguinte sequência:



Isso porque a posição com que as fontes aparecem no menu *Fontes* (imagem acima) corresponderá à ordem em que as capturas aparecerão na tela. Por exemplo, se a fonte *Dispositivo de captura de vídeo* estivesse abaixo da fonte *Captura de tela*, o vídeo do apresentador ficaria oculto sob o vídeo da tela do monitor.

n) Continue com os procedimentos “f” até “h” do item 4.1.

